



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS
EM HOMENAGEM AO CORPO DE
BOMBEIROS DO DISTRITO
FEDERAL EM 2-7-1952**

O CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL E A SUA ATUAÇÃO BENEMÉRITA

Comandante, Oficiais, Sub-Oficiais e Soldados do Corpo de Bombeiros.

Recordamos hoje a fundação do Corpo Provisório de Bombeiros da Côrte, que assinalou uma nova fase de garantias para a vida e a propriedade da população da cidade do Rio de Janeiro. A metrópole crescia, emuldurada por suas belezas naturais, prosperava economicamente, como centro de um vasto império, exigindo por isso a modernização dos processos rotineiros de extinção dos incêndios que destruíam, os seus velhos casarões sempre que tardava a ajuda providencial das guarnições dos barcos surtos na Guanabara ou muito se faria esperar o pessoal da repartição de Obras Públicas.

Com a novel instituição, que teve como primeiro comandante o major João Batista de Castro Morais antes, para um efetivo de 130 praças, surgiu nas páginas da história carioca um capítulo de abnegação e de heroísmo. Muitos foram os que tombaram em holocausto à segurança coletiva pagando com a vida o nobre gesto de salvar o próximo. A êstes, prestamos a nossa carinhosa homenagem, pelo exemplo de heroísmo e de desprendimento que nos legaram.

Singular é o destino do soldado a quem o dever não impõe matar, cobrando-lhe, entretanto, o alto tributo de sacrifício que só os homens fortes acorrem a pagar — a própria vida.

Mas, nem por isso, ficaram reservados aos bombeiros somente as tarefas da paz. Os modernos conflitos, arrastando povos inteiros à destruição e à morte e desencadeando a guerra total, com desastrosos efeitos sobre os campos e as cidades, obrigam os

bombeiros ao desempenho de árduas tarefas nessas épocas difíceis, liderando a ação da defesa civil, de tanta importância como a que se desenrola nas frentes de batalha.

O Governo não desconhece a circunstância de não haver o mesmo Corpo de Bombeiros conseguido acompanhar quanto à melhoria de seus efetivos e os aprimoramentos de seus meios de ação, a evolução das corporações congêneres de outras grandes cidades. Não obstante o devotamento de todos aqueles que tiveram a ventura de comandá-la — dentro os quais avulta a figura inolvidável de Aristárcho Pessoa — esta instituição sempre refletiu a pobreza de nossos orçamentos. Muito embora ainda nos aflija uma crise financeira que impõe sérias restrições na despesa pública, já pode a atual administração do país mencionar alguns dos serviços que prestou ao Corpo de Bombeiros: execução integral do Código de Vencimentos e Vantagens e da ampla legislação que beneficia os militares inativos ou que passem à inatividade; promoção dos oficiais que contem mais de 10 anos em postos subalternos; lei de graduações; reforma de dispositivos regulamentares referentes à concessão de férias; fornecimento de recursos para a execução de obras em alguns aquartelamentos; solicitação ao Congresso Nacional de verbas que permitam acelerar a renovação do material de incêndio, além de outras de menor importância, mas que traduzem a preocupação constante de meu Governo de não esquecer os que se devotam ao bem público.

Está sendo ultimado e ainda este mês será enviado ao Congresso Nacional o projeto de melhoria da situação dos soldados do fôgo. Três medidas do mais elevado alcance serão propostas ao Legislativo em benefício desta corporação: reajustamento dos vencimentos dos cabos e soldados, elevação do efetivo para 1.500 homens e criação de um quadro de sargentos motoristas.

Este é o sentido do meu apoio e do meu estímulo ao vosso trabalho dedicado e constante; que do meu ato possais retirar a energia moral para prosseguirdes em vossas lutas cotidianas e a inspiração para que sempre e cada vez mais a Pátria reconheça em vós não apenas os soldados do fôgo, mas também os soldados do povo.